



DESTAQUES

OMS lança relatório sobre a epidemia mundial do tabaco 2015

O controle do tabaco estimulado pela Convenção-Quadro adaptado a realidade de cada país, e medidas utilizando ao menos uma das siglas das medidas MPOWER tem ajudado a proteger 40% das pessoas do mundo. Foi o que identificou o relatório da OMS sobre a Epidemia Global do Tabaco, lançado em julho de 2015.

Como os países ainda continuam a adotar estratégias de controle do tabaco, inspirados ou não por países que regularam o tabagismo com sucesso, estes números tendem a aumentar.

Segundo o relatório, as medidas MPOWER vêm auxiliando nas práticas de controle do tabaco desde 2012. Cinco países com uma população de 187 milhões de pessoas, (Chile, Jamaica, Madagáscar, Federação Russa e Suriname) implantaram uma lei nacional para não-fumantes proibindo o tabaco em todos os locais públicos fechados.

Seis países (Argentina, Bélgica, Brunei Darussalam, Malta, México e Países Baixos) implantaram serviços de cessação. Doze países com uma população somada de 370 milhões de pessoas (Bangladesh, Costa Rica, Fiji, Jamaica, Namíbia, Filipinas, Samoa, Ilhas Salomão, Trinidad e Tobago, Turquemenistão, Vanuatu e Vietnã) implantaram advertências nas embalagens.

Sete países (Kiribati, Nepal, Federação da Rússia, Suriname, Estados Emirados Árabes Unidos, Uruguai e Iêmen) proibiram todas as formas de publicidade, promoção e atividades de patrocínio, protegendo cerca de 209 milhões pessoas a este tipo de exposição.

E, finalmente, sete países (Bangladesh, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Kiribati, Nova Zelândia, Romênia e Seychelles) aumentaram impostos sobre os cigarros em mais de 75%.

Fonte: OMS – Edição: SE-Conicq

BRASIL

Brasil participa de encontro para fortalecer CQCT junto a OMS

Representantes do Brasil, Panamá e Rússia organizaram, no dia 19 de maio, em Genebra, o evento "Fortalecendo a sinergia entre a Assembleia Mundial da Saúde e a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro sobre Controle do Tabaco (CQCT)".

Participaram da mesa a Chefe do Secretariado da CQCT, Vera Costa e Silva; o Secretário de Ciência, Tecnologia e Produtos Estratégicos do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa; o Presidente da COP e Assessor Internacional do Ministério da Saúde da Rússia, Oleg Salagay; Reina Roa, do Ministério da Saúde do Panamá; e Douglas Bettcher, do Departamento de Doenças Crônicas Não- Transmissíveis da OMS.

Tendo como deflagrador os 10 anos da CQCT, o encontro discutiu formas de convergência entre a Assembleia Mundial da Saúde e a Conferência das Partes, de modo a reforçar a relevância política do controle do tabaco.

Segundo os países envolvidos, caso não se avance com a CQCT, os cerca de 6 milhões de mortes anuais, dos quais 600 mil decorrentes de fumo passivo, deverão passar, a partir de 2030, a 8 milhões de mortes anuais, das quais 80% poderiam ser evitadas.

A Chefe do Secretariado da CQCT pontuou que o texto da Convenção não fixou mecanismo formal de comunicação entre a COP, órgão da CQCT, e a AMS, órgão da OMS, o que resultou em pouca visibilidade do controle do tabaco na AMS. Na prática, os técnicos participam da COP, enquanto na AMS comparecem os Ministros da Saúde.

Para suprir esta deficiência, os países propuseram uma atuação conjunta junto ao Plano de Ação Global sobre Prevenção e Controle de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs) e as atividades da Iniciativa Sem Tabaco ("Tobacco Free Initiative") da OMS.

Outra estratégia seria ampliar a discussão sobre controle de tabaco nos Escritórios Regionais e Nacionais da OMS, o que permitiria ao Secretariado da CQCT projetar-se nos 179 Estados-Partes da Convenção, e fomentar atividades em países que ainda não são Parte da CQCT.

Outra articulação seria um planejamento sinérgico com os recursos das duas instâncias, o que fortaleceria o mandato da CQCT, o Protocolo sobre o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, e a aplicação das Diretrizes adotadas no âmbito da COP.

As sugestões poderão ser submetidas à consideração da COP7, a ser realizada em 2016, na Índia. O Secretariado da CQCT mantém expectativa de que Brasil e Rússia possam, como membros do Conselho Executivo da OMS, apresentar proposta de inclusão da matéria em janeiro de 2016, na OMS.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores – Edição: SE-Conicq

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Capa e Embrapa preparam mulheres e jovens agricultores para diversificação na propriedade

O Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) promoveu, no dia 2 de julho, junto a Embrapa Clima Temperado o segundo dia de campo deste ano sobre alternativas para diversificação da Agricultura Familiar. A edição envolveu mais de 250 agricultoras e jovens atendidos pelo Capa nos municípios de Turuçu, Canguçu, Cristal e Amaral Ferrador, atendendo a chamada pública de ATER de diversificação.

Uma palestra sobre diversidade foi acompanhada de mini estações sobre planejamento forrageiro e oficina de multiplicação de mudas do capim elefante anão BRS Kurumi; cultivares de batata e seus usos; produção de uvas para sucos e cultivares de abóboras.

Foram programadas visitas às vitrines de fruticultura (goiaba, figo, amora-preta e mirtilo), às áreas das plantas bioativas e seus usos no manejo agroecológico e da minhocultura e produção de húmus com seus usos e benefícios e a agregação de valor em frutas e hortaliças, através do processamento de produtos na mini fábrica.

O dia de campo foi programado para atender a chamada pública de ATER 06/2013, que trata da promoção para diversificação de produção agrícola e renda familiar, inseridos em municípios com produção de tabaco.

A primeira edição do dia de campo do Capa foi realizada em maio deste ano e levou mais de 200 agricultoras e jovens de São Lourenço do Sul e de Cristal.

Fonte: Embrapa – Edição: SE-Conicq

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3514002/capa-e-embrapa-preparam-mulheres-e-jovens-agricultores--para-diversificacao-na-propriedade>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Fim dos aditivos extingue fumo Burley, prevê Presidente da Câmara Setorial

Entidade elegerá novo presidente em fins de julho

Em entrevista na Rádio Afubra, no dia 26 de junho, o Presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider, declarou que o tabaco tipo Burley será extinto caso as restrições aos aditivos sejam acatadas conforme diretrizes da Anvisa, e que hoje estão em análise no STF.

“a produção do Burley está condenada, mesmo permitindo como está dentro da RDC, da Anvisa, a adição do açúcar, que o tabaco Burley perde durante a cura, não é possível usar este tipo de tabaco”, previu.

Schneider aproveitou para criticar as estatísticas de mortalidade devido a poluição tabágica e às doenças tabaco-relacionadas.

“Morrem por ano oito milhões de pessoas devido a poluição. Como será possível separar as mortes atribuídas aos malefícios da fumaça do cigarro das mortes atribuídas à poluição? A gente chega a conclusão que muita coisa é chutada, é dito na emoção, e sempre se deixa a razão de lado”, protestou.

Presidindo a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco há nove anos, Schneider informou que no dia 21 de julho os integrantes da entidade vinculada ao Ministério da Agricultura, decidirão a escolha o novo dirigente.

Segundo Schneider, entre as principais intervenções de sua gestão na Câmara do Tabaco estão as ações coordenadas dos representantes do tabaco nos países onde ocorreram as Conferências das Partes.

“a questão da defesa dos assuntos nas Conferências das Partes, como foi o caso do Uruguai, de Seul, de Moscou, em 2014, se nós não tivéssemos feitos todos esses trabalhos (...) conseguimos minimizar, e não evitar as coisas, quando ocorre um decreto no país que proibiu fumar em qualquer lugar”.

Para Schneider, a aplicação da CQCT no Brasil trouxe inúmeras dificuldades para o setor do tabaco, além de estimular o mercado ilegal no país.

“Hoje o mercado ilegal se aproxima dos 40%, com prejuízo de bilhões de reais, além do mais permitindo que se consuma um produto de péssima qualidade como já foi comprovado em diversas oportunidades”, finalizou.

Fonte: Rádio Afubra – Edição: SE-Conicq
<http://www.afubra.com.br/blog/?p=9984>

Câmara de Comércio dos EUA se alia às Fumageiras e trabalha para minar CQCT

A Câmara de Comércio dos EUA e afiliadas se tornaram protetoras da indústria do tabaco, se engajando em um esforço global para reprimir legislações dos países que avançaram no controle do tabaco, conforme avaliam ministros, Ongs, legisladores e profissionais de saúde pública da Ásia, Europa, América Latina e Estados Unidos.

Há três anos a Ucrânia iniciou um processo contra a Austrália, questionando o direito deste país em regular o tabaco. O executivo de uma afiliada ucraniana da Câmara de Comércio do EUA, Taras Kachka, defendeu a indústria argumentando que as tabageiras construíram e modernizaram fábricas para que a Ucrânia exportasse tabaco, e isto a levou a apoiar investidores do setor no país, ainda que a Ucrânia não venda tabaco para a Austrália.

Com ações da Ucrânia contra o Uruguai, e da Moldávia contra as Filipinas, a Câmara de Comercio dos EUA se engajou em um retrocesso global para combater leis consideradas nocivas aos interesses da Indústria.

O apoio da Câmara de Comércio dos EUA à indústria do tabaco tem sido prioridade no momento em que a indústria enfrenta a CQCT, seu maior desafio.

A CQCT, além de implementar medidas de controle do tabaco, tem como missão frear a interferência da indústria em ações de saúde pública. O tratado que entrou em vigor em 2005 já foi ratificado por 179 países, aguardando ratificação de Cuba, Haiti e USA.

Diante da onda antitabagista global, o lobby das fumageiras buscou refúgio na Câmara de Comércio dos EUA, e o peso do comércio norte-americano.

Ocultado do conhecimento público, a influência da Câmara americana tem sido amplamente sentida.

Cartas, e-mails e documentos de outros governos, afiliados da Câmara e grupos anti tabaco, mostram como a Câmara se envolveu com esta finalidade, empreendendo uma estratégia em três frentes para defender os interesses da indústria do tabaco.

Nas capitais de países distantes a Câmara realiza lobby com suas afiliadas visando derrubar leis antifumo. Nos fóruns de comércio a Câmara coloca os países uns contra os outros. O primeiro-ministro ucraniano, Arseniy Yatsenyuk, revelou recentemente que o caso de seu país contra a Austrália foi motivado por uma queixa da Câmara dos EUA.

E em Washington, Thomas J. Donohue, presidente-executivo da Câmara, ingressou no lobby para garantir a capacidade da indústria do tabaco de se defender diante de futuros tratados internacionais, nomeadamente a Parceria Trans-Pacífico, um acordo de comércio que está sendo negociado entre Estados Unidos e várias nações do Pacífico.

“Eles representam os interesses da indústria do tabaco”, disse Vera Costa e Silva, chefe do Secretariado na COP.

“Eles estão se posicionando em todo lugar onde fortes regulações de controle do tabaco estão sendo implementadas”.

Questionada, a Câmara de Comércio dos EUA emitiu uma declaração defendendo suas atribuições.

"A Câmara se dirige a governos no mundo todo para estimulá-los a evitar medidas que discriminam empresas ou indústrias, que possam minar as suas marcas comerciais, ou destruir sua propriedade intelectual", disse, acrescentando: "nós trabalhamos com uma ampla gama de organizações empresariais no país e no exterior visando defender esses princípios”.

A Câmara de comércio é uma entidade privada sem fins lucrativos com mais de três milhões de membros e receita anual de 165 milhões dólares. Gasta mais em lobies do que qualquer outro grupo de interesse na América. Durante décadas, tomou posições destinadas a manter as fortunas dos seus membros.

A câmara tem postos nos Estados Unidos além de mais de 100 filiais ao redor do mundo. Os membros da Câmara incluem tanto as empresas americanas quanto as estrangeiras.

Para as empresas estrangeiras, a adesão à Câmara vem com "o acesso à Embaixada dos Estados Unidos", segundo informações da agência no Camboja, e "acesso ao governo dos EUA", de acordo com a sucursal do Azerbaijão. Membros em Hanói são convidados para uma viagem anual de "lobby Congresso e no governo" em Washington.

O lobby do tabaco da Câmara gera confusão em muitos países. Segunda Vera da Costa e Silva, "há um equívoco de que a Câmara de Comércio dos EUA representa o governo".

Na Estônia, esse limite é indefinido. O embaixador dos Estados Unidos, Jeffrey Levine, é presidente honorário da afiliada da Câmara; a Philip Morris é citada em uma publicação da Câmara, em que destaca as suas prioridades.

A indústria do tabaco tem se utilizado dos tribunais internacionais para desafiar leis dos países que vem aplicando com rigor a CQCT. No início de 2015, Michael Bloomberg e Bill Gates criaram um fundo internacional para contrapor esses processos. Matthew L. Myers, presidente da Tobacco Free Kids, considera a Câmara "o grupo mais atuante da indústria do tabaco", acrescentando: "ela aparece em todos os lugares".

Na Ucrânia, o envolvimento da Câmara não foi surpresa para Hanna Hopko, que conduziu a audiência sobre o tema no Parlamento. Ela disse que a Câmara vem combatendo há anos as leis de controle do tabaco no país.

"Eles são contra o aumento de taxas, e contra a inclusão de advertências sanitárias nos produtos", ela disse, "Para eles, são apenas negócios".

Fonte: New York Times – Edição: SE-Conicq
<http://www.nytimes.com/2015/07/01/business/international/us-chamber-works-globally-to-fight-antismoking-measures.html>

COMÉRCIO ILÍCITO DE PRODUTOS DE TABACO

Fórum contra a Pirataria torna visível rota e combate ao cigarro ilícito no país

O site do Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade, associação civil formada por entidades setoriais empresariais, empresas e sindicatos vem divulgando de forma

convergente um número cada vez mais expressivo de informações relacionadas a rota do comércio ilícito do tabaco.

Abastecida com regularidade, a rede do FNCPI agrega notícias dos órgãos de segurança que informavam apreensões separadamente ainda que as operações fossem realizadas em conjunto.

Foi o caso da ação entre Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Brigada Militar e Receita Federal, envolvendo 300 policiais, que deflagrou uma operação em municípios de quatro Estados brasileiros, caso de Cruz Alta, Santa Maria, Santana do Livramento, Novo Machado, Doutor Maurício Cardoso, Crissiumal, Itati, Rosário do Sul (RS), São José do Cedro (SC), Realeza, Francisco Beltrão, Cascavel, Nova Prata do Iguaçu (PR) e Sorriso (MT).

Na mesma plataforma, o leitor fica informado que a Polícia Civil de Pernambuco e o Fórum contra a Pirataria realizaram um treinamento direcionado a profissionais da Receita Federal, da Secretaria da Fazenda, Procon, Gerência de Polícia Científica, para combater a pirataria com mais eficiência.

Ou que, em Mato Grosso do Sul, o Departamento de Operações de Fronteira e a Polícia Militar Rodoviária, apreenderam durante as fiscalizações, 70 mil pacotes de cigarros que estavam sendo contrabandeados do Paraguai com cargas estão avaliadas em quase R\$ 3 milhões.

Fonte: SE-Conicq

MUNDO SEM TABACO

Uruguai mantém restrições ao tabaco independente do resultado na OMC

O governo de Tabaré Vazquez anunciou que a disputa judicial com a tabaqueira Philip Morris está entrando na sua fase final, e que o executivo uruguaio discutiu o futuro das políticas de controle do tabaco no Uruguai.

Embora confiante em uma decisão positiva do Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), o presidente Tabaré Vázquez decidiu que manterá o controle do tabaco seja qual for o resultado do julgamento, segundo informaram fontes do governo.

O governo uruguaio está confiante, e entende que a aplicação da legislação tem como premissa a defesa da vida. As mesmas fontes informaram que foi decidido que em caso de decisão negativa, o Estado uruguaio pagará uma indenização e continuará com as medidas regulatórias.

Informações não oficiais alegam que a demanda da Philip Morris seria de US\$ 2 bilhões, mas informações obtidas do governo é que o montante a pagar não excede US\$ 22 milhões de dólares.

A ação foi ajuizada após uma queixa da Philip Morris contra o Uruguai por entender que o país violou disposições do Tratado de Investimento Bilateral (BIT) que o Uruguai mantém com a Suíça.

Fonte: El observador – Edição: SE-Conicq

<http://www.elobservador.com.uy/gobierno-seguira-las-medidas-antitabaco-mas-que-pierda-juicio-n655775>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA